

Os sete princípios das metodologias ativas e os desafios éticos de sua implementação

The seven principles of active methodologies and the ethical challenges of their implementation

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17856301>

Nadir Barbosa Silva ¹

¹Enfermeira Mestre em Unidade de Terapia Intensiva; Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Docente da Faculdade de Guarulhos, Grupo UNIESP. E-mail: nadirsilva05@gmail.com

*Autor correspondente.

RESUMO

Introdução: As Metodologias Ativas estão transformando o ensino ao colocar o aluno no centro do aprendizado. Elas incentivam a participação e o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também trazem importantes desafios éticos, como a equidade e a responsabilidade do professor. **Objetivo:** Explorar os sete princípios fundamentais das Metodologias Ativas no contexto do ensino superior: Aluno como Centro, Autonomia, Reflexão, Problemática, Trabalho em Equipe, Inovação com TIC e Professor como Mediador. **Método e Resultados:** Esta pesquisa avaliou, por meio de uma revisão bibliográfica, as implicações práticas e os benefícios subjacentes a esses princípios. O estudo destaca a capacidade dessas metodologias de transformar o ambiente educacional em um espaço mais dinâmico e centrado no aluno. Além disso, são abordados os desafios e dilemas éticos que surgem na implementação das Metodologias Ativas e as estratégias para enfrentá-los. Este trabalho enfatiza a relevância de adotar e adaptar essas metodologias no ensino superior, preparando os alunos não apenas com conhecimento, mas também com habilidades críticas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo. **Conclusão:** Conclui-se que o investimento nessas abordagens pedagógicas dissemina uma educação de sucesso em diversas instituições de ensino. A adoção dos sete princípios fundamentais das Metodologias Ativas oferece uma base sólida para a construção de um ambiente educacional que atenda às necessidades e demandas dos estudantes.

Palavras-chave: Melhoria da Qualidade do Ensino. Dilemas Éticos na Educação. Princípios das Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Introduction: Active Methodologies are transforming education by placing the student at the center of the learning process. They encourage participation and the development of practical skills but also bring important ethical challenges, such as equity and teacher responsibility. **Aim:** To explore the seven fundamental principles of Active Methodologies in the context of higher education: Student-Centered Learning, Autonomy, Reflection, Problematic, Teamwork, Innovation with ICT, and Professor as Mediator. **Method and Results:** This research evaluated, through a literature review, the practical implications and underlying benefits of these principles. The study highlights the capacity

of these methodologies to transform the educational environment into a more dynamic and student-centered space. Furthermore, it addresses the ethical challenges and dilemmas that arise in the implementation of Active Methodologies and presents strategies for facing them. This work emphasizes the relevance of adopting and adapting these methodologies in higher education, preparing students not only with knowledge but also with the critical skills needed to face the challenges and seize the opportunities of the contemporary world. **Conclusion:** It is concluded that investing in these pedagogical approaches promotes successful education across various educational institutions. The adoption of the seven fundamental principles of Active Methodologies offers a solid foundation for building an educational environment that meets the needs and demands of students.

Keywords: Improvement of Teaching Quality. Ethical Dilemmas in Education. Principles of Active Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a adoção das Metodologias Ativas representa uma mudança profunda na maneira como o ensino é concebido e implementado (Martins et al., 2019). Essas abordagens pedagógicas dinâmicas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem (**Fig. 1**), têm sido amplamente aclamadas por seus benefícios educacionais, que vão desde maior engajamento dos alunos até o desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção de aprendizado significativo (Vieira e Dos Santos, 2020).



Figura 1. Princípios Norteadores Das Metodologias Ativas. Fonte: Adaptado de Oliveira (2020).

No entanto, à medida que as instituições de ensino superior adotam e implementam as metodologias ativas no ambiente educacional, é essencial reconhecer que essa transformação pedagógica não ocorre sem desafios éticos significativos. A introdução de abordagens centradas no aluno, com foco na autonomia, reflexão, e uso de tecnologia, traz consigo uma série de dilemas éticos que precisam ser minuciosamente considerados (Souza et al., 2022).

Desta forma, nota-se a necessidade de avaliar os desafios e dilemas éticos que acompanham a implementação das Metodologias Ativas, examinando questões como equidade, avaliação justa, consentimento informado e a responsabilidade do educador no contexto dessas abordagens. À medida que avançamos no entendimento das implicações éticas envolvidas, procuramos equilibrar a busca pela excelência educacional com o respeito pelos valores e princípios éticos que norteiam a nossa sociedade.

Este artigo se propõe a explorar profundamente os sete princípios fundamentais e éticos das Metodologias Ativas no contexto do ensino superior. Esses 7 princípios representam um conjunto de diretrizes pedagógicas que promovem uma aprendizagem significativa e transformadora e buscam empoderar os estudantes, capacitando-os a se tornarem agentes ativos da sua própria educação.

2. MÉTODO

2.1. Identificação dos Tópicos

Os tópicos de interesse foram delimitados após uma revisão da literatura que abordava as Metodologias Ativas no ensino superior, com foco nos sete princípios específicos: Aluno como Centro, Autonomia, Reflexão, Problemática, Trabalho em Equipe, Inovação com TIC e Professor como Mediador. A seleção desses princípios baseou-se em sua importância e relevância reconhecidas no contexto educacional.

2.2. Seleção de Fontes de Informação

Para coletar fontes de informação pertinentes à pesquisa, uma busca foi realizada em bancos de dados acadêmicos, bibliotecas digitais e repositórios online como Pubmed, Scielo e Medline. A seleção das fontes foi guiada pela disponibilidade de estudos acadêmicos, livros, artigos de revistas científicas, relatórios de pesquisa e documentos relevantes.

2.3. Desenvolvimento de Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de inclusão e exclusão foram desenvolvidos para garantir a qualidade e a relevância das fontes selecionadas. Os critérios consideraram fatores como o ano de publicação, o idioma da pesquisa e a abordagem metodológica adotada nos estudos.

2.4. Busca e Coleta de Literatura

A busca por literatura relevante foi conduzida por meio de consultas a bases de dados acadêmicas como Scielo e PubMed, utilizando termos de pesquisa específicos relacionados aos sete princípios das Metodologias Ativas. Os resultados da pesquisa,

incluindo informações bibliográficas completas, foram registrados e arquivados para análise subsequente.

2.5. Triagem e Seleção de Estudos

Uma triagem inicial dos resultados da pesquisa foi realizada de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os estudos que atendiam aos critérios foram selecionados para análise adicional. A seleção enfatizou a representatividade e a relevância dos estudos em relação aos princípios das Metodologias Ativas.

2.6. Organização e Síntese de Dados

Os estudos selecionados foram organizados em categorias temáticas correspondentes a cada um dos sete princípios das Metodologias Ativas. As principais descobertas e conclusões de cada estudo foram resumidas de forma concisa para análise e discussão subsequentes.

2.7. Análise e discussão

Uma análise crítica dos estudos incluídos na revisão foi realizada para identificar tendências, padrões e lacunas na literatura. As conclusões e as descobertas da revisão de literatura foram organizadas em uma estrutura coerente e apresentadas de acordo com padrões acadêmicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na exploração da literatura, nota-se que a abordagem tradicional de ensino em que os alunos são meros receptores passivos de informações, está gradualmente cedendo espaço para um paradigma mais dinâmico e interativo. As Metodologias Ativas no ensino superior surgem como uma resposta a essa demanda crescente por uma educação relevante. Essas metodologias se baseiam em sete princípios fundamentais: Aluno como Centro, Autonomia, Reflexão, Problemática, Trabalho em Equipe, Inovação com TIC e Professor como Mediador (Brasil e Gabry, 2021; Dos Santos e Castaman, 2022; Schlichting e Heinzle, 2020).

Tabela 1. Os 7 Pilares da Metodologia Ativa no Ensino Superior

Princípio	Descrição
Aluno como Centro	Enfatiza o papel central do aluno no processo de aprendizagem, colocando-o no centro da ação educativa.
Autonomia	Promove a autonomia dos alunos, incentivando-os a assumir responsabilidade por seu próprio aprendizado.
Reflexão	Estimula a reflexão crítica, permitindo que os alunos analisem e avaliem seu próprio progresso acadêmico.
Problematização	Fomenta a abordagem de problemas complexos e reais, desafiando os alunos a encontrarem soluções criativas.
Trabalho em Equipe	Encoraja a colaboração entre os estudantes, promovendo habilidades de trabalho em equipe e comunicação.
Inovação com TIC	Utiliza tecnologias avançadas para enriquecer o processo de aprendizagem e facilitar o acesso ao conhecimento.
Professor como Mediador	O professor atua como guia e facilitador da aprendizagem, oferecendo suporte e orientação aos estudantes.

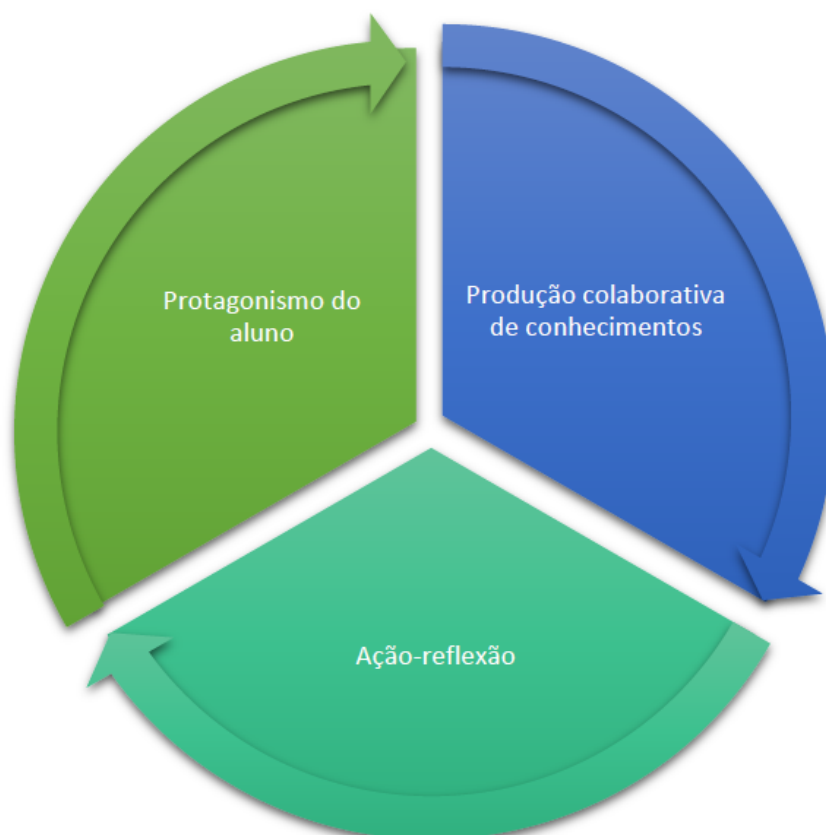
Fonte: Autoria própria.

O princípio do "Aluno como Centro" reconhece que os estudantes não são apenas receptores passivos, mas sim participantes ativos do processo de aprendizagem (**Fig. 2**). De acordo com Noffs e Santos (2019), colocar o aluno no epicentro da educação significa reconhecer sua individualidade, motivações e necessidades únicas. Isso implica em personalizar a educação de acordo com as características de cada aluno, tornando-a mais significativa e relevante.

A "Autonomia" é outro princípio fundamental que promove o desenvolvimento da capacidade dos alunos de assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado. Com base no trabalho de Lacerda e Santos (2018), ao dar aos estudantes a autonomia para tomar decisões relacionadas à sua educação, eles desenvolvem habilidades de autorregulação e autoaprendizagem, tornando-se aprendizes mais independentes e autônomos.

A "Reflexão" é um elemento-chave que permite aos alunos analisarem criticamente o que aprenderam, relacionando-o com suas próprias experiências e perspectivas pessoais. Para Silva et al. (2019), essa prática incentiva a construção de um conhecimento mais profundo e duradouro, uma vez que os alunos são estimulados a refletir sobre o significado e a aplicação do conteúdo estudado.

Figura 2. Princípios básicos para aplicação das Metodologias Ativas.



Fonte: Adaptado de Faria (2021).

Os autores referenciados acima ainda apontam a "Problematização" como uma abordagem pedagógica que desafia os alunos a enfrentarem questões complexas e desafiadoras. Ao invés de simplesmente fornecer respostas prontas, a problematização estimula os alunos a buscarem soluções criativas e a desenvolver habilidades críticas de pensamento. Isso os prepara para lidar com os desafios do mundo real, onde as soluções nem sempre são evidentes.

Já em Nalom et al (2019), o "Trabalho em Equipe" é um princípio que enfatiza a importância da colaboração e da comunicação eficaz. As habilidades interpessoais, a capacidade de trabalhar em equipe e a comunicação são competências essenciais que os alunos devem desenvolver para ter sucesso na vida acadêmica e profissional. Dessa forma, aprendizagem colaborativa fortalece essas habilidades, proporcionando aos alunos a oportunidade de trabalharem juntos para resolver problemas e alcançarem objetivos comuns.

A "Inovação com TIC" é destacada no trabalho de Camilo, Alves e Da Silva Ribeiro (2021), os autores evidenciam o papel dessas Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de aprendizagem. A integração adequada das TICs enriquece a experiência educacional, tornando-a mais dinâmica e acessível (**Fig. 3**). As tecnologias oferecem ferramentas poderosas para a criação de conteúdo, colaboração,

pesquisa e interação, preparando os alunos para enfrentar um mundo cada vez mais digitalizado.

Figura 3. Características do desenho instrucional baseado em metodologias ativas.



Fonte: Adaptado de Faria (2021).

Por fim, Garcia, Oliveira e Plantier (2019) e De Lima Santos et al. (2020), reconhecem o "Professor como Mediador" no papel essencial do educador como guia e facilitador do processo de aprendizagem dos alunos. Os professores atuam como mentores, oferecendo orientação personalizada, feedback construtivo e apoio emocional. Eles ajudam os alunos a navegarem pelo caminho do conhecimento, tornando-o mais significativo e relevante.

3.1. Considerações Éticas na Adoção das Metodologias Ativas

Ao abordar as considerações éticas relacionadas à implementação das Metodologias Ativas, um aspecto crucial a ser destacado é a igualdade no acesso e na participação dos alunos. Lorena et al. (2019) enfatiza em seu trabalho a necessidade da garantia de que os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural ou capacidades individuais, tenham igualdade de oportunidades para se envolver e prosperar nas Metodologias Ativas. Isso requer a construção de ambientes inclusivos e a execução de estratégias destinadas a mitigar as disparidades já existentes.

A avaliação justa é outra dimensão ética crítica abordada em Pascon, Otrenti e Mira (2018) e Guarda et al. (2023). Para os autores, à medida que as Metodologias Ativas enfatizam a aprendizagem ao longo do tempo e a avaliação formativa, os educadores devem garantir que os métodos de avaliação sejam transparentes,

consistentes e orientados pelo aprendizado. Dessa forma, os alunos devem ser avaliados com base em seu mérito individual e no progresso demonstrado, evitando preconceitos ou discriminações.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos alunos é um princípio ético essencial para metodologias ativas em desenvolvimento ou em fase de teste, em conformidade com os artigos de Bicalho (2019) e Da Silva e De Almeida (2023). Para os autores, os alunos devem estar cientes das expectativas, das atividades e dos objetivos de aprendizado quando participarem de Metodologias Ativas. Garantir que os alunos compreendam o que está envolvido e que tenham a liberdade de consentir ou recusar a participação é fundamental para respeitar sua autonomia.

Novamente, o papel do educador como mediador ético é abordado em Hossne (2021) de uma forma ética. Nesse cenário, os professores devem ser exemplares em sua conduta ética, demonstrando integridade, empatia e respeito pelos alunos. Eles são responsáveis por criar um ambiente de aprendizado seguro e ético, onde os alunos se sintam valorizados e apoiados.

Em síntese, a adoção das Metodologias Ativas no ensino superior é uma jornada que deve ser guiada por uma consciência ética contínua. Isso requer um compromisso com a igualdade, avaliação justa, consentimento informado e uma atitude ética por parte dos educadores. A busca da aprendizagem significativa deve estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento ético dos alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ética na sociedade em constante evolução.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, reconhecendo sua individualidade e promovendo a autonomia, as Metodologias Ativas promovem uma mudança fundamental na dinâmica da sala de aula. Os estudantes se tornam participantes ativos, engajados em seu próprio desenvolvimento acadêmico e pessoal. A ênfase na reflexão encoraja uma compreensão mais profunda do conhecimento, tornando-o mais relevante e duradouro.

A problematização, juntamente com o trabalho em equipe, desenvolve habilidades críticas e interpessoais essenciais para a vida profissional e cidadã. A integração das TICs enriquece a experiência de aprendizagem, tornando-a mais acessível e interativa. E, fundamentalmente, o papel do professor como mediador se adapta às necessidades dos alunos, fornecendo orientação personalizada e apoio, garantindo uma experiência educacional significativa.

No entanto, é essencial reconhecer que a implementação bem-sucedida das Metodologias Ativas requer um compromisso contínuo com a inovação educacional, treinamento docente adequado e um ambiente institucional de apoio. As mudanças não acontecem da noite para o dia, mas o potencial transformador dessas abordagens pedagógicas é inegável.

A medida que avançamos no século XXI, as Metodologias Ativas no ensino superior oferecem uma oportunidade única de preparar os alunos não apenas com

conhecimento, mas com habilidades que os capacitarão a enfrentar os desafios e incertezas de um mundo em constante mutação. Elas incentivam a construção de uma aprendizagem que é verdadeiramente significativa, duradoura e aplicável, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos informados, profissionais competentes e agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral. Portanto, investir no desenvolvimento e na implementação das Metodologias Ativas é investir no futuro da educação e no futuro de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

Bicalho PPG. A ética em jogo no campo surpreendente da pesquisa. *Revista Polis e Psique*, v. 9, p. 20-35, 2019.

Brasil MS, Gabry MCF. As Competências para o Século XXI a Partir das Metodologias Ativas e o Uso das TICS nos Processos Educacionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 6, p. 286-300, 2021.

Camilo FG, Alves TS, Ribeiro MS. Visão Docente Face O Uso De Tics E Metodologias Ativas No Cenário De Pandemia: doi. org/10.29327/217514.7. 1-26. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 1, p. 18-18, 2021.

Da Silva PL, De Almeida VR. O uso de jogos didáticos-pedagógicos no ensino de ciências como método de ensino e aprendizagem na EMEF Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso em Itaituba-PA. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 8, n. 1, p. e11643-18, 2023.

Santos FAL, et al. Contextualização da aprendizagem: perspectivas de uma metodologia ativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 43392-43402, 2020.

Martins AMO, et al. Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior. *Revista EDaPECI*, v. 19, n. 3, p. 122-132, 2019.

Dos Santos DFA, Castaman AS. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. *Revista Linhas*, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022.

Faria JB. Metodologias ativas em educação a distância: possibilidades de aplicação para promover engajamento dos alunos e aprendizagem significativa. Brasília: ENAP, 2021.

Filatro A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, 2004.

Filatro A, Cavalcanti AC. Metodologias inovativas em educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Garcia MBO, Oliveira MM, Plantier AP. Interatividade e mediação na prática de metodologia ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 87-96, 2019.

Guarda D, et al. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e248000, 2023.

Hossne WS. Relação professor-aluno-inquietações-indagações-ética. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 18, p. 75-81, 2021.

Lacerda FCB, Santos LM. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 23, p. 611-627, 2018.

Lorena SB, et al. Análise do acesso à informação acadêmica entre estudantes de Medicina inseridos numa metodologia ativa de aprendizagem. *Revista Brasileira de educação médica*, v. 43, p. 176-186, 2019.

Mattar J. Metodologias ativas para educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

Moran J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich L, Moran J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Parte 1, p. 1-25.

Nalom DMF, et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1699-1708, 2019.

Noffs NA, Santos SS. O desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. *Revista e-Curriculum*, v. 17, n. 4, p. 1837-1854, 2019.

Oliveira ME. Metodologias Ativas. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Desktop/METODOLOGIAS%20ATIVAS/Metodologias%20Ativas%20Apostila%20completa.pdf> Acesso em 18/05/2020.

Pascon DM, Otrenti E, Mira VL. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. *Acta paulista de enfermagem*, v. 31, p. 61-70, 2018.

Schlichting TS, Heinzle MRS. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Revista E-curriculum*, v. 18, n. 1, p. 10-39, 2020.

Silva NA, et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, 2019.

Souza TP, Rech RS, Gomes E. Metodologias aplicadas no ensino de Ética, Bioética e Deontologia da Saúde durante a última década: uma revisão integrativa. 2022.

Vieira VEL, Dos Santos FA. As concepções epistemológicas e suas contribuições para o desenvolvimento das metodologias ativas de ensinagem no ambiente virtual de aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 89206-89216, 2020.